

## Diretor-geral fala do uso da energia nuclear no Instituto

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, participou do *Seminário Segurança Nuclear e Radiológica*, realizado dia 4 de outubro, no Palácio Itamaraty, no Rio. Promovido pelo Tribunal de Contas da União (TCU), o evento teve como objetivo trocar informações sobre a atuação das instituições integrantes do Programa Nacional de Atividades Nucleares (PNAN), entre elas o INCA.

Santini falou sobre uso da energia nuclear no Instituto, tanto para exames diagnósticos como para tratamento oncológico. "A energia nuclear é útil no diagnóstico do câncer de forma não invasiva e também para planejar o tratamento. E a radioterapia traz benefícios, pois age diretamente no DNA da célula, controlando o tumor", explicou.

Em relação aos procedimentos de segurança, Santini afirmou que são cumpridos os requisitos normativos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), visando a proteção dos funcionários, pacientes e acompanhantes. "No INCA existe um sistema de controle rígido de todos os aspectos de proteção radiológica e da garantia de qualidade de todos os procedimentos nos quais são utilizadas fontes de radiação", assegurou.

O diretor-geral lamentou a carência de mão de obra qualificada na área, motivo pelo qual o INCA oferece a físicos-médicos cursos de atualização presenciais e a distância, em português e espanhol. De acordo com Santini, a maior preocupação, para o Sistema Único de Saúde (SUS), é a perda dos especialistas para instituições privadas. "Precisamos discutir um novo modelo de gestão, capaz de preservar a atual capacidade de atendimento na Rede SUS", enfatizou.

Santini afirmou que a instituição cumpre os requisitos normativos da Anvisa e da CNEN



Adriana Scheliga, Gustavo Stefanoff e Carlos Gil Ferreira

## Profissionais do INCA são contemplados em programa de pesquisa da Faperj

Os pesquisadores Carlos Gil Ferreira e Gustavo Stefanoff, da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, estão entre os nove contemplados pelo *Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PP-SUS) – 2010*. O resultado foi divulgado no final de outubro pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Nesta edição, o programa destina R\$ 3,5 milhões a projetos científicos, tecnológicos ou inovadores que visem a solução de problemas prioritários de saúde entre a população brasileira e o fortalecimento da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o projeto *Perfil Epidemiológico-Molecular do Câncer de Pulmão Não Pequenas Células no Brasil*, Carlos Gil Ferreira pretende fomentar o desenvolvimento e a implementação de uma plataforma para coleta de dados clínicos, epidemiológicos e moleculares dessa neoplasia em alguns centros oncológicos do país. "As informações desta plataforma nacional poderão ser utilizadas na formulação de políticas de controle do câncer de pulmão por meio do SUS", explica Carlos Gil.

Já o projeto de Gustavo Stefanoff, intitulado *Rede de Instituições Sediadas no Estado do Rio de Janeiro para a Implantação do Registro de Linfomas (Relinfo)*, contempla o desenvolvimento, a validação e a implantação de um sistema informatizado de entrada e gerenciamento de dados de pacientes com linfomas, nos moldes do Datasus. "Esperamos que a implantação do Relinfo no estado promova a normatização do registro de informações clínicas dos pacientes com linfomas e subsidie projetos de pesquisa cooperativos entre as instituições participantes", afirma o pesquisador, que coordena o projeto junto a Adriana Scheliga, médica do Serviço de Oncologia Clínica do HC I. Stefanoff também é coordenador do Banco Nacional de Tumores do INCA (BNT).